

CIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR
& HUMANIDADE SOCIAL

ABRIL DE 2022 / N° 03 / ANO 3 / VOLUME 3

DIALÉTICA

A DIALÉTICA DE KARL MARX E A
ESTÉTICA DA POBREZA.

NOVA ERA

O SISTEMA EM QUE ESTAMOS
INSERIDOS APROFUNDA AS
DESIGUALDADES SOCIAIS EM
PERÍODOS DE CRISE.

TRANSLITERATURA

JOHANNA SINISALO: FINNISH FANTASY, HEGEMONIA
FEMINISTA Y "TRANSLITERATURA".

FICHA TÉCNICA

Conselho Científico

Argentina

Mag. Felix Luciano Bustos (Universidad Nacional del Comahue - Ciências Sociais)

Dr^a. Margott Gladys Flores (Universidad Nacional de la Rioja Centro de Investigación y Innovación Tecnológica)

Dr. Miguel E. V. Trotta (Universidad Nacional de Lanús Departamento de Ciencia Política)

Social Meeting Scientific Journal
ISSN 2764-0564 (ISBN 978-65-991619-0-2),
ORCID id: 0000-0001-5061-8755
e-mail: contato@socialmeeting.info
Homepage: www.esocialbrasil.periodikos.com.br
www.socialmeeting.info

Rua México, 156 - 121
Guarujá-SP/ Brasil
CEP. 11410-350

Brasil

Dr^a. Cely de Oliveira (Universidade de São Paulo - Ciências da Saúde)
Dr^a. Thalita Lacerda Nobre (Universidade Católica de Santos - Ciências Humanas)
Dr^a. Giselle Silva Soares (Centro Universitário São Judas Tadeu - Ciências Humanas)
Dr^a. Olivia Cristina Perez (Universidade Federal do Piauí - Ciências Humanas)
Dr^a. Eva Cristina de Carvalho Souza Mendes (Universidade Paulista - Ciências Humanas)
Dr^a. Maria Noemi Gonçalves do Prado Manfredi (Fundação Educacional de Aracatuba - Ciências Humanas)
Dr. José Alberto Yemal (Instituto Paulista de Excelência da Gestão - Ciências Sociais Aplicadas)
Dr. José de França Bueno (Universidade Paulista - Ciências Exatas)
Dr. Jorge Monteiro Junior (Faculdade de Tecnologia Rubens Lara - Ciências Econômicas).
Dr. Júlio Cesar Raymundo (Faculdade de Tecnologia Rubens Lara - Ciências Sociais Aplicadas).
Dr. Luiz Guilherme da Costa Wagner Junior (Universidade Presbiteriana Mackenzie - Ciências Sociais Aplicadas)
Dr. Marcos de Oliveira Moraes (Estácio São Paulo - Ciências Sociais Aplicadas).



Ano 3 - Volume 3
Nº 03 - Abril 2022

Editor-Chefe

Dr. Evandro Prestes Guerreiro (Brasil)

Editor-Adjunto

Mag. Félix Luciano Bustos (Argentina)

Revisão Editorial

Thaynna V. dos Santos de Oliveira (Brasil)
Mauro Agustin Rodriguez (Argentina)

Publicada por

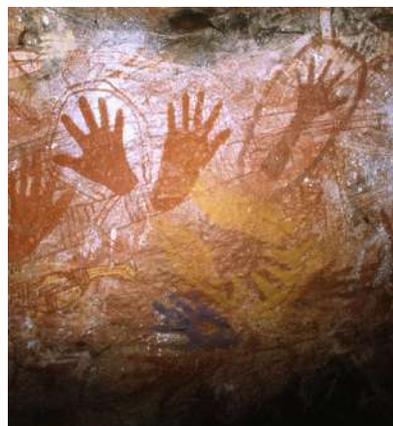


eSocial Brasil - todos os direitos reservados. Capa, imagens e designe produzidos com recursos digitais do canva.

SOMESJ - Social Meeting Scientific Journal - Revista multidisciplinar internacional publicada pela eSocial Brasil, em formato digital ISSN 2764-0564 (ISBN 978-65-991619-0-2).

SUMÁRIO

- 04** Editorial: O estado científico da arte.
Por: Evandro Prestes Guerreiro
- 07** Johanna Sinisalo: Finnish fantasy, hegemonia feminista y "transliteratura".
Por: María Inés Arrizabalaga
- 19** Las ruinas de la Cangaye no están olvidadas, están abandonadas: Una mirada desde el rescate cultural etnográfico sobre el trabajo de Cesar Osvaldo Fontana.
Por: Ana María Galarza
- 26** Serviço local de Saúde Mental (SM) enquadrado no processo de desinstitucionalização na província de Rio Negro.
Por: Mariana Paulín Devallis e Claudia Gabriela Baffon.
- 40** Cervicalgia e a cefaleia tensional - o impacto no bem-estar físico e mental do paciente da Fisykos.
Por: Daniel Dutra Amaral. Augusto Cesar Ferreira Clauglitz. Evandro Prestes Guerreiro.



- 64** A dialética de Marx e a naturalização capitalista da pobreza.
Por: Evandro Prestes Guerreiro.

- 78** A visão comentada da estrutura da competência socioemocional - Conhecimento.
Por: Ulysses Martins Moreira Filho.

Ensaio político

- 96** Ensaio político Ato II - a nova era, sobre a reflexão do escritor indígena Ailton Krenak
Por: Olívia Cristina Perez.

O ESTADO CIENTÍFICO DA ARTE.

O OLHAR ESTÉTICO DO COTIDIANO.

Imagem de fundo: atardecer, de Ana María Galarz (2022).

A diversidade é multidisciplinar, a sociedade é complexa e o mundo moderno é tão incerto e provisório que dilui a realidade como líquido, fluido colorido e novas possibilidades. As escolhas deixaram de ser lineares a um tempo e as mudanças são imparáveis, restando-nos a resiliência. O trabalho é capital, não somente para alguns e a ciência precisa se reinventar para transformar o senso comum no seu estado da arte, que por sua vez, torna-se o estado científico da arte. Neste número da Social Meeting Scientific Journal você entrará no universo dialético do cotidiano da escritora finlandesa Johanna Sinisalo, que revela com a leveza peculiar de quem observa o ambiente, a sensibilidade investigativa do artista, a partir do olhar da colega argentina María Inés Arrizabalaga, no ensaio literário denominado Johanna Sinisalo: Finnish fantasy, hegemonía feminista y “transliteratura”. Também poderá conhecer, pelo olhar de Ana María Galarz, como a imagem de fundo, faz o resgate cultural etnográfico sobre a obra de Cesar Osvaldo, apresentando "as ruínas de la Cangaye não estão esquecidas, estão abandonadas".

O conhecimento do cotidiano e senso comum em três séculos, abriu múltiplos caminhos que foram e são trilhados com a racionalidade científica, descobrindo-se na jornada, que o domínio de um método revolucionou o modo de vida, potencializando o progresso civilizatório, contribuindo substancialmente com o desenvolvimento humano, em seu ecossistema ambiental, sócio-psicológico, político-econômico, ´antropocultural` e ´tecnohumano`. Aprendemos a preservar a memória como patrimônio cultural que inspira, emociona, orienta, educa pelos seus detalhes, formando a arqueologia de um saber, impregnado de histórias de vidas e que demandam atenção, não somente pelo *constructo* de símbolos e artefatos, mas também, pela psique coletiva, como o serviço local de Saúde Mental (SM) enquadrado no processo de desinstitucionalização na província de Río Negro, analisado pelas trabalhadoras sociais argentinas, Mariana Paulín Devallis e Claudia Gabriela Baffon no artigo “Investigar la desmanicomialización”.

A ciência que produz inovação e descortina o fenômeno da ignorância é a mesma que salva vidas e gera riqueza. A contaminação por covid19 desacelerou no mundo, por outro lado, a vacina elevou a lucratividade da empresa alemã BioNTech, saindo de quase 500 milhões de euros em 2020, para 17 bilhões de euros em 2021. Com a farmacêutica americana, Pfizer não foi diferente, já que a empresa

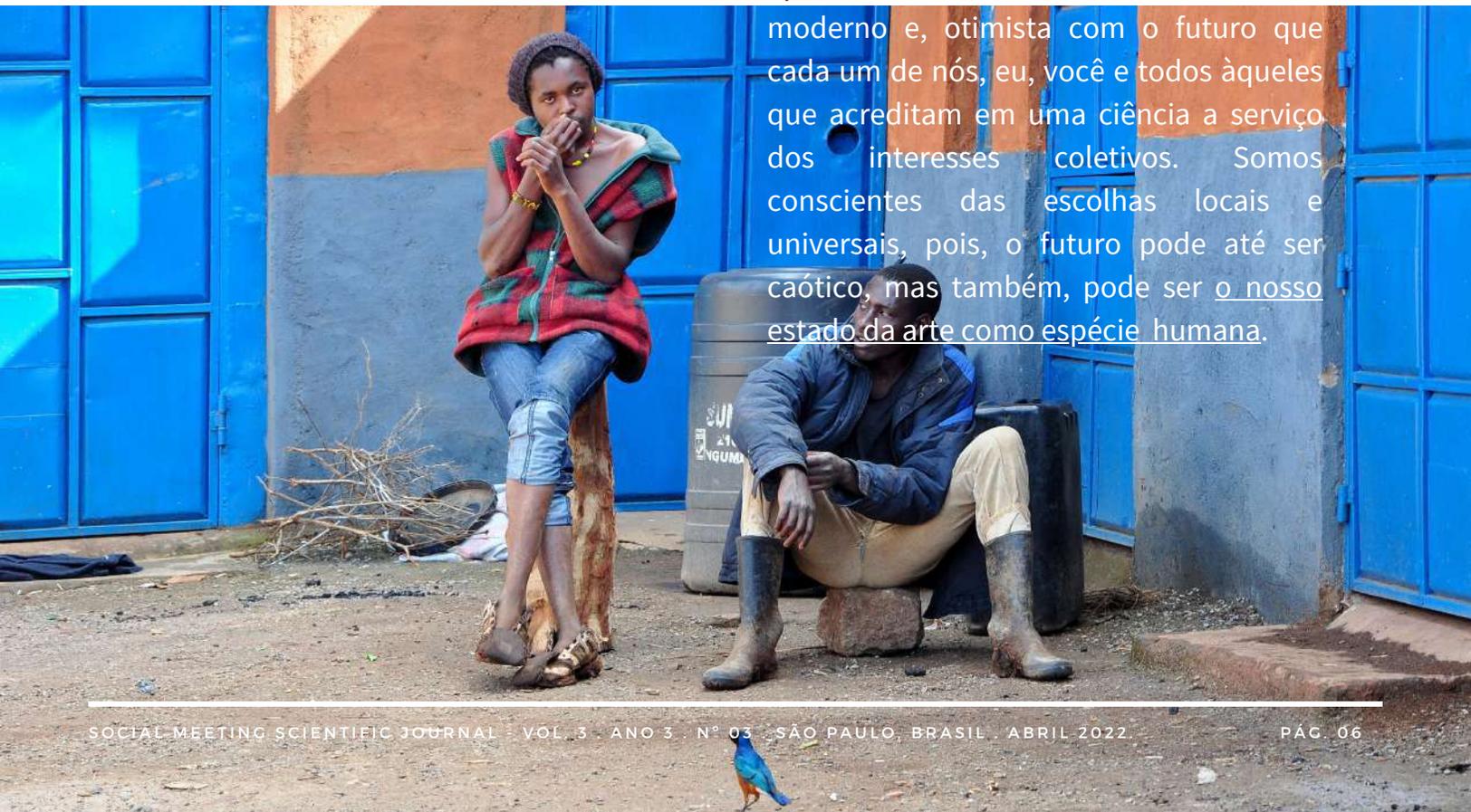
no consórcio [Pfizer-BioNTech](#), teve uma receita em 2021 de aproximadamente 82 bilhões de dólares. Em dois anos de pandemia descobrimos que veio para matar, fazer sofrer e aumentar os lucros da indústria farmacêutica mundial, gerando tensões físiomuscular e interferindo diretamente no bem-estar, como trata Daniel Dutra Amaral, Augusto Glauglitz, com nossa contribuição, no artigo "Cervicalgia e a cefaleia tensional" ou ainda, como argumenta a cientista política brasileira Olivia Cristina Perez, no ensaio político Ato II – a nova era, sobre a reflexão do escritor indígena Ailton Krenak, na [Festa Literária Internacional de Paraty \(FLIP/2021\)](#), que a pandemia revelou “boas facetas do comportamento humano”, entretanto, o capitalismo “aprofunda as desigualdades sociais em períodos de crise”. Lucros bilionários colaboram ainda mais para a concentração da riqueza nas mãos de poucos, naturalizando a pobreza a ponto de torná-la invisível socialmente aos olhos da pseudomoralidade moderna, analisado por este editor-chefe, no artigo “A dialética de Marx e a naturalização capitalista da pobreza”.

A modernidade como conhecemos hoje é imparável e mesmo em situações críticas como a pandemia ou a guerra Rússia-Ucrânia, fortalece o sistema de capital, que se reinventa a cada novo ciclo.

Se nas primeiras revoluções industriais prevaleceu a funcionalidade prática, atualmente, o estado da arte está presente na cadeia produtiva, recriando a divisão social do trabalho, maximizando a eficácia e eficiência nos resultados, seja na modalidade remota, presencial ou a distância. Novas competências são requeridas como habilidades aos futuros protagonistas do mundo do trabalho, conhecidos como geração Alpha, crianças com até 10 anos de idade, que deverão ser preparadas com conhecimento suficiente para reaprender continuamente. O artigo de Ulysses Martins Moreira Filho, faz um mergulho analítico na Base Nacional Curricular Comum – BNCC, que normatiza e orienta o processo de ensino – aprendizagem no Brasil, apresentando “A visão comentada da estrutura da competência socioemocional – Conhecimento”.

O estado científico da arte se expressa nos dizeres do escritor brasileiro Jorge Amado, “nos meus livros, o povo ganha sempre”, mensagem de apresentação da [Fundação Casa de Jorge Amado](#), em Salvador, na Bahia, revelando o conhecimento compartilhado dos costumes, hábitos, valores presentes no cotidiano e na cultura de um povo, ambiente que acolheu esta revista científica. A literatura que liberta e emancipa, embebe a ciência com arte, transformando a estética didaticamente, qualificando o domínio do método e da técnica, juntamente com o refinamento do olhar que observa o mundo, como faz o [Instituto Universitário Patagônico de las Artes](#), ao acreditar e investir na "ciência multidisciplinar e humanidade social", que nossa revista, Social Meeting Scientific Journal, disponibiliza com acesso livre, resiliente, apesar das

moderno e, otimista com o futuro que cada um de nós, eu, você e todos àqueles que acreditam em uma ciência a serviço dos interesses coletivos. Somos conscientes das escolhas locais e universais, pois, o futuro pode até ser caótico, mas também, pode ser o nosso estado da arte como espécie humana.



*A dialética de Marx e a
naturalização capitalista da pobreza.*



Por: Evandro Prestes Guerreiro

(Editor-chefe Social Meeting Scientific Journal – contato@socialmeetig.info)

A dialética de Marx e a naturalização capitalista da pobreza.

Por: Evandro Prestes Guerreiro

Resumo Resumen

O estudo parte de análise teórico-metodológica, na perspectiva da tese e antítese, para que o leitor estabeleça a síntese, que melhor traduza sua história de vida, quanto a consciência da "naturalização" capitalista da pobreza, desigualdade humana e alienação social pelo trabalho. Este fenômeno estrutural, por assim qualificar a "naturalização" como parte indicativa da ideologia liberalista do sistema, que se reinventa com a crise e ressignifica o modo de produzir, possibilitando que o capital gere exponencialmente, mais capital, concentração de riqueza e universalização da pobreza. A especulação financeira, que sendo fora do sistema oficial é ilegal e desconfortante, dentro torna-se legítima e se justifica pelas leis protecionistas, criadas pela classe hegemônica, com o único propósito de lucrar o máximo, em menor tempo possível e de forma hereditária. A cultura que potencializa a tradição é a mesma que legitima a especulação. Com esta compreensão, interpreta-se, a partir do método dialético materialista e sócio-histórico, substanciado pela estrutura filosófica da tese-antítese-síntese, o que escreveu Karl Marx sobre a pobreza, no modo de produção capitalista. O mais contundente crítico do capitalismo, sentiu cotidianamente a carência material e seus reflexos na expectativa de vida do ser humano, foi sujeito e objeto de seu estudo, também foi testemunha do significado da família despossuída, dependente, submissa à vontade solidária do outro e a transformação de sonhos de superação, em esperança comprometida e realidade alienada.

Palavras-chaves: Pobreza; Marx; Capitalismo; Sistema; Dialética.

El estudio parte de un análisis teórico y metodológico, desde la perspectiva de la tesis y la antítesis, para que el lector pueda establecer la síntesis que mejor traduzca su historia de vida, en cuanto a la conciencia de la "naturalización" capitalista de la pobreza, la desigualdad humana y la alienación social a través del trabajo. Este fenómeno estructural, por calificar la "naturalización" como parte indicativa de la ideología liberalista del sistema, que se reinventa con la crisis y ressignifica el modo de producción, permitiendo al capital generar exponencialmente, más capital, concentración de la riqueza y universalización de la pobreza. La especulación financiera, que es ilegal e incómoda fuera del sistema oficial, se convierte en legítima dentro y se justifica por las leyes proteccionistas creadas por la clase hegemónica con el único fin de obtener el máximo beneficio en el menor tiempo posible y de forma hereditaria. La cultura que refuerza la tradición es la misma que legitima la especulación. Con este entendimiento, lo que Karl Marx escribió sobre la pobreza en el modo de producción capitalista se interpreta desde el método materialista dialéctico y socio-histórico, fundamentado en la estructura filosófica de la tesis-antítesis-síntesis. El más mordaz crítico del capitalismo, sintió a diario la privación material y sus consecuencias en la esperanza de vida del ser humano, fue sujeto y objeto de su estudio, también fue testigo del significado de la familia desposeída, dependiente, sumisa a la voluntad solidaria del otro y de la transformación de los sueños de superación en esperanza comprometida y realidad alienada.

Palabras clave: Pobreza; Marx; Capitalismo; Sistema; Dialéctica



Marx dialectic and the capitalist naturalization of poverty.

Por: Evandro Prestes Guerreiro

Abstract

The study starts from a theoretical-methodological analysis, from the perspective of thesis and antithesis, so that the reader can establish the synthesis that best translates his/her life story, as to the consciousness of the capitalist "naturalization" of poverty, human inequality, and social alienation through labor. This structural phenomenon, for so qualifying the "naturalization" as indicative part of the liberalist ideology of the system, which reinvents itself with the crisis and re-signifies the mode of production, enabling capital to exponentially generate more capital, concentration of wealth and universalization of poverty. Financial speculation, which is illegal and uncomfortable outside the official system, becomes legitimate inside and is justified by the protectionist laws created by the hegemonic class, with the sole purpose of making the most profit in the shortest time possible and in a hereditary way. The culture that strengthens tradition is the same one that legitimizes speculation. With this understanding, we interpret what Karl Marx wrote about poverty in the capitalist production mode, based on the dialectical materialist and social-historical method, substantiated by the philosophical structure of the thesis-antithesis-synthesis. The most trenchant critic of capitalism, he felt on a daily basis the material deprivation and its consequences in the life expectancy of the human being, he was the subject and object of his study, and also witnessed the meaning of the dispossessed family, dependent, submissive to the solidary will of the other, and the transformation of dreams of overcoming into compromised hope and alienated reality.

Keywords: *Poverty; Marx; Capitalism; System; Dialectics*



A situação de pobreza potencializa a vulnerabilidade do ser humano, deixando-o exposto aos fetiches da modernidade, a ponto de trocar sua condição pelo acesso ao prato de comida.

REFLEXÃO INTRODUTÓRIA

A Questão social da pobreza está enraizada na cultura de qualquer sociedade capitalista que encontra na própria estrutura existencial, o motivo e causa necessária para continuar a existir como sistema. Ser pobre é ser despossuído materialmente de condições concretas que assegurem a liberdade de transitar entre os múltiplos espaços físicos da cidade que habita. A situação de pobreza potencializa a vulnerabilidade do ser humano, deixando-o exposto aos fetiches da modernidade, a ponto de trocar sua condição pelo acesso ao prato de comida. O animal humano seguirá seu instinto de sobrevivência e será capaz de eliminar seu opositor, se for colocada em risco e sob ameaça, sua necessidade de continuar vivo. Na psicologia trata-se do comportamento animal que assegura a satisfação das necessidades primitivas, fome, sede, descanso, sexo, o “instinto de sobrevivência”.

O psicólogo americano Maslow (1954), na tese da hierarquia das necessidades humanas[1], objetivando diferenciar existência e sobrevivência, frustração e satisfação, pulsão de vida e pulsão de morte, mas, para o propósito desta reflexão introdutória, qualifica-se na estrutura pobreza-riqueza, tipicamente simbolizada no capitalismo, como capital versus trabalho.

[1] Nota do autor: Maslow sintetiza sua argumentação teórica escrevendo que existe uma hierarquia de necessidades humanas demonstradas pela pirâmide, que possui em sua base as necessidades básicas fisiológicas, segurança e social, sustentando que tais necessidades satisfeitas, possibilitam que o ser humano consiga desejar e impulsionar sua energia de forma criativa, motivada pela estima e a autorrealização, refinando a alma em sua plenitude.

Maslow estabelece a existência de uma pirâmide hierárquica das necessidades humanas, dividida em dois grupos: no primeiro grupo, define as necessidades fisiológicas, segurança e sociais. Erradicar a pobreza seria a única forma do indivíduo satisfazer as necessidades fisiológicas de alimentar-se com dignidade, bem como, ter condições objetivas de moradia, higiene, descanso, oportunidades de acesso e pertencimento ao lugar com segurança, saúde, trabalho e proteção social.

Na base da pirâmide encontra-se o estado necessário para que o ser humano possua forças e motivação suficiente para sair do imobilismo. Neste caso, não se trata de “malandragem ou preguiça”, mas, ausência de forças físicas para animar o corpo, a desesperança que toma conta da alma, abre espaço para o pessimismo, depressão, infelicidade.

Tendo energia física o ser humano consegue perceber o outro, perceber-se, perceber o mundo em sua volta. Com isso, consegue identificar que a vida fica menos sofrida e difícil, quando está em grupo, no coletivo, sendo solidário e solidarizado pelo outro[2]. A necessidade social surge como a estruturação definitiva da personalidade humana que, identificando a fragilidade do indivíduo quando se encontra sozinho, solitário, indefeso, transforma o animal humano em sujeito social. Uma definição que contempla bem a expectativa de entendimento é a estrutura da relação indivíduo-ator-coletivo, apresentada pelo sociólogo francês Alain Touraine (2012).

A modernidade triunfante quis substituir essa sujeição ao mundo pela integração social. Era preciso desempenhar seu papel de trabalhador, de genitor, de soldado ou de cidadão, participar de obra coletiva, e antes de ser o ator de uma vida pessoal, torna-se o agente de uma obra coletiva. (TOURAINÉ, 2012, p. 220).

No segundo grupo da hierarquia das necessidades humanas, Maslow (1954) destaca a estima e a autorrealização, enquanto estados motivacionais que induzem à felicidade humana como missão de cada um na vida. Obviamente atingir o estado de espírito de gostar de si, a ponto de focalizar a satisfação de seus desejos com a ambição de sucesso, será sempre o sonho americano de liberdade e democracia. Tocqueville (1957) definiu a “democracia americana” como resultado de movimento histórico de ampliação e desenvolvimento da condição humana na busca da igualdade, seja pela liberdade de viver, seja pela capacidade de ter, suprimindo as necessidades de sobrevivência.

No capitalismo democracia e liberdade são sinônimos, que traduzem a liberdade do indivíduo ser o que deseja ser, respeitando o direito do outro, ser livre também, com suas próprias escolhas e expressões. Porém, ser livre significa ter acesso, estar incluído socialmente a ponto de poder escolher, portanto, ter opções. Nesta perspectiva, a inclusão social está relacionada com o poder de compra e consumo de cada família no modo de produção capitalista, a partir de condições concretas, materiais de satisfação das necessidades fundamentais e motivacionais, seja como indivíduo, seja como cidadão.

[2] Nota do autor: A guerra da Ucrânia, mostrou o significado da sobrevivência humana em suas multiversatilidades, não na perspectiva política do poder, mas, na forma como o ser humano lida com o perigo ambiental e a solidariedade. Alguns guardaram suas coisas, organizaram a mala com o mínimo necessário, algo para comer e beber, reuniram a família e saíram em direção às fronteiras da Ucrânia, seguindo para o mais distante possível do lado limite com o território russo. Outros ficaram impedidos de sair para defenderem o país da ocupação russa, alguns não por opção, mas, por imposição cívica da pátria. Também tiveram àqueles que sem tempo, pereceram e, o resto do mundo escolheu simplificar mais uma narrativa no combate entre o bem e o mal.

O grupo familiar será a primeira experiência social humana e o vínculo afeto-materno a base saudável das interações futuras com o meio e com os demais seres vivos, incluindo o humano. Em pesquisa sobre a Questão social e a cidadania no neocapitalismo, apresentamos o argumento que embasa o entendimento do segundo grupo da hierarquia das necessidades em Maslow.

O acolhimento do grupo familiar educa todo o sistema fisiológico da pessoa, a partir da disciplina para comer, beber, repousar, relacionar-se sexualmente e trabalhar. Com os entes queridos se aprende a estimar o outro, sem ser passivo ou submisso diante dos desafios que enfrentara na busca interior pela sua autorrealização. O lar representa segurança e identidade enraizada histórica, cultural e geneticamente pelos laços vinculares e pela sociabilidade parental, que norteia a autoestima e a empatia necessária para se viver em sociedades mais complexas. (GUERREIRO, 2020, p. 38).

A Questão social se expressa no cotidiano das pessoas tanto no âmbito individual, como na situação de sujeito social, algo que a modernidade neocapitalista transformou na sociedade de consumo construída ao longo do século XX, começando pela primeira revolução industrial movida pelo vapor, energia gerada pela mudança de estado físico da matéria, possibilitando a criação a linha de produção. A forma de produzir os meios necessários para a vida humana em sociedade, mudando a arte de manipular a matéria, pela tecnologia elétrica que automatizou em escala na segunda revolução industrial, a inovação social que aumentou exponencialmente a produtividade e em massa, ampliou a demanda de consumo e satisfação da necessidade humana. Quando chegamos na terceira revolução industrial, a sustentabilidade estava comprometida e exigiu a mudança de mentalidade, diante das futuras gerações.

O ser humano foi colocado diante de sua história para assegurar seu futuro, agora, a modernidade computacional e metafísica do ciberespaço potencializou, a emergência da cidade digital[3], que define os limites entre a realidade concreta e a realidade virtual, na quarta revolução industrial, estabelecendo a vida humana para além de sua densidade material e percepção de mundo aprendida pela coexistência na cidade física, concentrando 8 em cada 10 indivíduos no planeta, maximizando a questão urbana, expressa pela infoinclusão social que justifica as benesses da sociedade 5.0, por um lado e, por outro, universaliza a pobreza, a ponto de parecer um fenômeno natural do cotidiano social capitalista, como uma paisagem que faz parte do ambiente, do cenário.

[3] Nota do autor: Tese que desenvolvemos no doutorado, qualificando a cidade como o ponto de encontro tanto físico, como metaverso, a partir da classificação da sociedade avançada tecnologicamente, que apresentamos na obra Cidade digital: infoinclusão social e tecnologia em rede (GUERREIRO, 2006), como tomada de consciência cidadã categorizada em: sociedade de informações, sociedade informatizada, sociedade digital, sociedade do conhecimento e sociedade em rede.



Marx, nasceu pobre, viveu pobre e morreu pobre. O que Karl Marx o fez abertamente, quando observou a realidade em sua volta, dando-se ao luxo de definir níveis de compreensão da complexidade envolvida, foi um diagnóstico social.

KARL MARX E AS IDEIAS QUE REVOLUCIONARAM SEU TEMPO.

O que Karl Marx o fez abertamente, quando observou a realidade em sua volta, dando-se ao luxo de definir níveis de compreensão da complexidade envolvida, foi um diagnóstico social. Não é acidente da natureza alguém escrever reflexões orgânicas profundas para retratar o seu tempo, algo que a arte faz seu papel, assim como, a educação pela técnica da alfabetização escrita. Trata-se de pensamento crítico estruturado com a sensibilidade de quem conhecia a causa com grande familiaridade, a ponto de desenvolver um método de análise, seguindo passos sequenciados, como organização das ideias, forma filosófica didática para ser entendida "a posteriori". Não é um projeto político de sociedade escrito linear e bidimensionalmente, mas, um "grito latente", preso pela própria realidade caótica da pobreza e de cidadão vulnerável e despossuído de capital. Marx, nasceu pobre, viveu pobre e morreu pobre. Pode-se deduzir com isso, que a pobreza vivida por Marx foi um fenômeno naturalizado no cotidiano, que o escritor inquieto pela justificativa da própria vida, conseguiu comunicar contundentemente sua insatisfação pelo sistema social que se via obrigado a aceitar passivamente, independente de sua vontade, desejo, escolha, necessidade. Esta atitude de expressão existencial humana é o estado da arte nas ciências sociais contemporâneas, algo que a sociologia do desenvolvimento, identifica como cotidianidade ou como na economia, Levitt e Dubner (2005), denominam *freakonomics*.

A linha de produção de intelectuais orgânicos ou mesmo, programa do partido político comunista, defendendo a causa humanista da maioria da sociedade, fundamenta princípios que Marx levou muito a sério, a ponto de escrever uma declaração, trazida a público para múltiplas aplicações, como “verdadeiro” manifesto comunista. Espécie de testemunho de suas crenças, valores, ética protestante, não na perspectiva religiosa, mas, de quem aponta as contradições, resiste, insiste, persiste. Relaciona seus bens[4], como a publicação das ideias. Netto (2020), em Karl Marx: uma biografia, aponta que o pensamento dos dois companheiros de causa, se vinculava ao realismo político da época, realismo que protagonizava o seu tempo de forma crítica, revelando um sujeito social concreto, capaz de revolucionar sua história e tornar-se criador de um projeto de sociedade inclusiva e pautada na ética da equidade social, tornando o manifesto comunista, um texto revolucionário e sem precedentes.

O manifesto é parte do diagnóstico social escrito em mais de três mil páginas e publicado em três volumes, sendo um “*in memoriam*”, sobre “o Capital”. As ideias de Friedrich Hegel que tanto influenciaram os amigos universitários, tornaram-se o farol da desenvoltura filosófica de deslumbre intelectual de ambos. Às vezes, quando a leitura é calma e se consome os pensamentos, contextualizados na sua época histórica, naquela sociedade e nas condições de ambos, um oriundo da elite e outro, na condição de “quase bastardo”, então, se consegue compreender a causa existencial que sustentava a crença, o pensamento, a filosofia, não como ideia, agora, como projeto político-pedagógico dinâmico, dialético de sociedade humana comum.

A orientação dialética, incorporando a natureza como essência e existência, fez Karl Marx, que observava filosoficamente como cientista social[5], as coisas que aconteciam em sua volta e eram substancialmente consumidas como vida, gerando certo desconforto no “olhar privado” do outro, que se torna público e exposto. Ideias de contradição, totalidade, generalidade, particularidade, singularidade, mediação, movimento, materialismo, alienação, mais-valia, capital, proletariado, comunismo, socialismo, passaram a fazer parte de toda a tradição científica, que estabeleceu o método crítico de interpretação da realidade sócio-histórica, política, econômica, cultural e psicológica, colocando o trabalhador, como aquele que produz o sujeito social, no centro da história, como protagonista do desenvolvimento humano, como movimento social, na leitura atual de Touraine (2012).

O sujeito social exerce conscientemente seu lugar no tempo-espço, na contemporaneidade. O olhar é treinado para buscar as causas originais dos efeitos e consequências das ações humanas, em busca da preservação da vida. Encontrar um meio capaz de expressar as emoções que envolviam a mente

[4] No caso de Marx, teve quatro filhos que foram ao óbito por conta da fome e, dois cometeram suicídio, uma vez que não suportaram suas próprias existências e, bendita seja a mulher que se manteve ali, sustentando o legado intelectual do marido. Engels, era tão deslumbrado com a capacidade crítica do amigo, que usou sua herança para se sustentar, a família, suas regalias e, ainda conseguia patrocinar as ideias comunistas, socialistas, humanistas, que povoavam a mente de seu cúmplice de ideias, no mundo da época.

[5] Preferência intelectual do autor que, como bacharel em ciências sociais, entende que nunca foi foco da curiosidade, entender o que deveria fazer um sociólogo e, buscando a terceira solução para seus dilemas filosóficos, “penetrou” no universo antropológico e, diante da divisão social do trabalho, o mundo mudou e as complexidades deixaram de ser a representação da máquina complexa, como o carro e, a simplicidade da máquina simples, como a faca, foice, ancinho ou martelo. A xenantropologia tornou-se necessária para comunicar a diversidade, a ponto de fazer parte do diálogo, na série Star Trek: Discovery, na Netflix.

jovem da época, sem colocar em risco os recursos que poderiam assegurar a própria sobrevivência, fez o melhor amigo de Marx, Friedrich Engels, empresário industrial e teórico revolucionário prussiano, escolher o conforto, para proteger o amigo[6]. Um ato de amor sem dúvidas, demonstrando respeito a liberdade do amigo. Atitude de fé e crença no outro, algo que na atualidade se denomina vínculo social.

O historiador britânico Hunt (2010), ressalta que “Engels sacrificou os melhores anos de sua vida em favor de Marx. Deixou de produzir seus tratados para que Marx pudesse lançar O Capital, por exemplo”, entretanto, pode-se afirmar também, que Engels com 24 anos, fez sua escolha e com certeza, sentiu-se livre para decidir, uma vez que conviveu por dez dias em Paris com Marx, com 26 anos, onde puderam estabelecer uma “cúmplice” amizade. O vínculo social entre os dois amigos, mesmo sendo penoso para Engels, como evidencia em seus apontamentos Hunt (2010), serviu de palco para muitas cenas das críticas ao capitalismo, quando potencializa o individualismo, em detrimento do coletivismo, como consciência de classe e não, como “massa de manobra”.



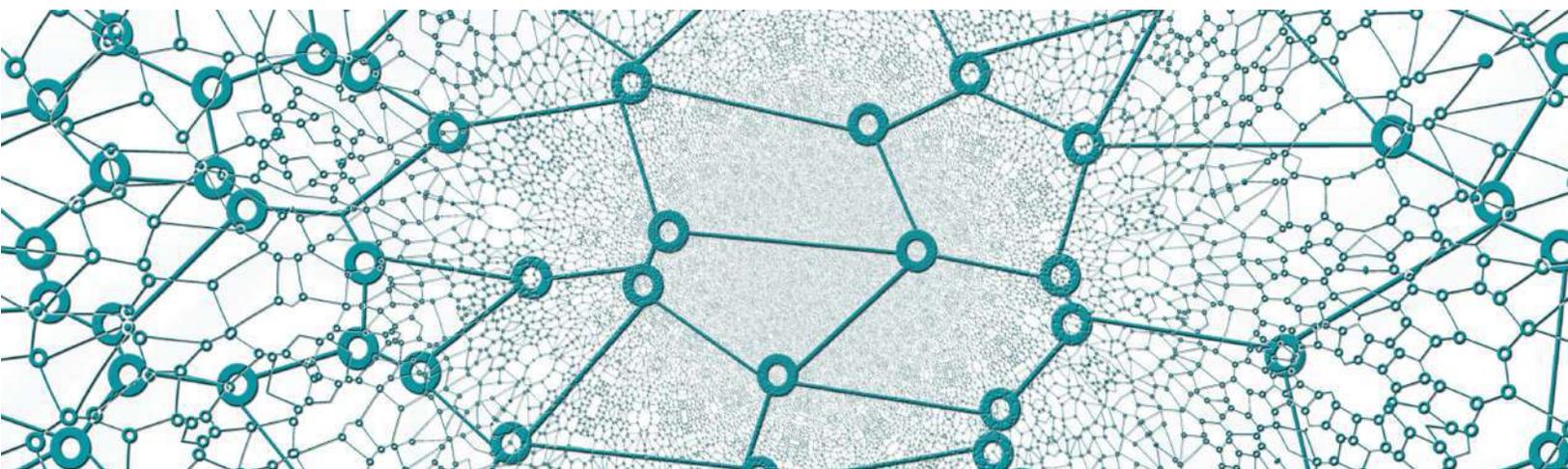
Para manter o emprego no escritório, sustentar Marx e manter a causa comunista à tona, Engels foi obrigado a manter uma fachada de penoso decoro. O esforço de viver em dois mundos era desgastante, e a contradição entre as declarações públicas e as crenças pessoais acabam lançando Engels num espiral de doença, depressão e colapso nervoso. (HUNT, 2010, p. 229).

Os amigos arquitetaram um projeto político em oposição ao sistema capitalista, com ambições estratégicas futuristas, estruturando a análise intralógica das condições concretas do modo de produção, enquanto política de desenvolvimento da sociedade burguesa, elite da época e classe dominante, exercendo o poder político-econômico, social, jurídico, cultural e sem dúvida nenhuma, tecnológico e educacional da sociedade, diante da exigência de perpetuação governamental, burocrática e técnica. A vida de ambos os amigos, traduzia-se pelos limites e a fronteira invisível de emoções, racionalidades, ruptura da vida privada, posse financeira, status social da época. Encontrar uma amizade neste cenário é ocupar responsabilmente o papel, também de tutor, decisão difícil para um jovem da atual geração Z, por exemplo.

[6] Nota do autor: Considerando que o jovem Marx tinha todas as condições objetivas para tornar-se um delinquente juvenil do século XVIII, ter Engels junto, foi como estabelecer os limites materiais da realidade ambivalente que ambos pertenciam, mas também, criar um propósito muito maior que os dois pensadores.

O MÉTODO CIENTÍFICO DE DESCARTES E A DIALÉTICA MARXISTA.

A lógica como Marx formula suas análises é explicada pelas quatro regras do método científico, estabelecidas por Descartes (1983), começando pela dúvida e, portanto, questionando a verdade dos fatos, pela negação do fato em si, considerando a dinâmica social e a mudança natural, em relação aos ciclos de vida. Na segunda regra do método científico, Marx parte do entendimento de que a totalidade é complexa e envolve como sistema, a realidade. Desta forma, para se aproximar do universo contraditório e tenso da totalidade, representada pela realidade complexa, foi preciso dividir em fases ou estados, estudando em partes menores, mais simples, deduzindo assim, que toda sociedade somente consegue levantar um problema de sua realidade situacional, quando é capaz de identificar e criar os recursos que potencializem a melhor solução. A terceira regra define que as partes deduzidas do todo e estudadas separadamente, transformem-se na substância que induzirá a ressignificação da realidade e, diante dos resultados investigados, passará pela quarta regra do método, sendo testada e validada em sua verdade científica.



A dialética se estabelece na lógica da realidade concreta e não abstrata, analisa Marx, constituindo um processo que passa do estado quantitativo para o estado qualitativo, produzindo movimentos de pensamentos críticos contínuos, materialistas, sócio-históricos, culturais, político-econômicos e tecnológicos. Para diferenciar sua abordagem da dialética hegeliana, justificou o entendimento da dialética: "porque, no entendimento positivo do existente, ela inclui ao mesmo tempo o entendimento da sua negação, da sua desapareição inevitável" (MARX, 1983, p. 21). A dialética materialista e histórica, constitui uma verdade provisória sobre o fato social, consciente da finitude do ciclo filosófico que exerce a fatalidade da vida, começando a morrer, a partir do momento que se nasce. Para Hegel (1997, p. 35), "o que é racional é real e o que é real é racional", lógica que se justifica pela tese cartesiana do "penso, logo existo", como se o fato do sujeito conseguir fazer a representação lógica da realidade em sua mente, torna suficiente para dizer que a imagem criada é a realidade em si, quando na verdade se trata da representação recortada da realidade, podendo ser manipulada e distorcida, conforme os interesses em jogo, portanto, além de não ser a realidade em si, mas, uma imagem idealizada, também configura, a metapercepção passageira do que era e o que deseja ser.

A TESE, ANTÍTESE E SÍNTESE EM MARX

A estrutura tese, antítese e síntese, traduzem a dialética marxista do método científico, reorganizando as partes no todo, induzindo o pensamento a criar o argumento que o todo não é a somatória das partes, mas, a síntese qualitativa, resultante do encontro entre a ideia erudita e a ideia inovadora. A nova tese como refinamento da síntese é a inovação social que é testada, verificada, avaliada, checada, como última regra do método científico.

A tese, enquanto verdade é passageira e, com o tempo será superada pela evolução da espécie e mesmo que a dinâmica seja recusada, a morte do ciclo natural ocorrerá, dada sua condição de finitude. A tese constitui os elementos estruturais do pensamento hegemônico da sociedade, sendo estabelecido pelas instituições, regras, normas, ética que orienta a educação em todas as suas fases de desenvolvimento, a cultura em suas múltiplas manifestações e a ideologia transformada em paradigma ou mesmo dogma. Na atualidade discute-se a tese como modelo mental que deve ser mais flexível e resiliente, criando competências e habilidades complementares para saber como lidar com a sociedade complexa da emergente indústria 4.0, como síntese da quarta revolução industrial.

A antítese é a crítica elaborada e argumentada sobre a tese existente, iniciando um processo natural de enfraquecimento que levará a escolha entre: busca pela mudança ou o fim de ciclo. A travessia entre antigo e novo, ocorre aos poucos e reflete o momento conjuntural sócio-histórico. Compreender a tensão social entre pensamentos e projetos de sociedade excludentes, mantendo o equilíbrio necessário para assegurar a transição segura, mantendo as instituições funcionando e preparando a liderança que governará e gerenciará o processo. A figura 1 mostra a aplicação do método científico, materialista, histórico e dialético.

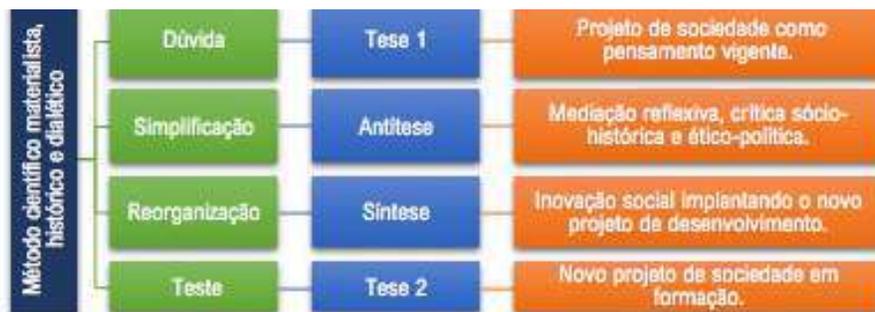


Figura 1: Método científico, materialista, histórico e dialético (Fonte: autor, 2021).

Marx, estabelece como resultante de suas investigações curiosas, contundentes, “relaxadamente” crítica, quase beirando ao sarcasmo, em sua observação, às injustiças resultantes do modo de pensar de um grupo hegemônico, por ter em suas “mãos” parte do controle do poder, já que também, são reféns das próprias regras que defendem. A rede possui muitos nós, abrindo o multiverso de possibilidades, muitas vezes conflitantes e que cada pessoa precisa decidir a direção que tomará na jornada, seja como guardião do sistema, protetor dos princípios, instituidor das regras do jogo ou como crítico das injustiças potencializadas pelo capitalismo, não como sistema somente, mas, como indivíduos que fazem escolhas e decidem inteligentemente como preservar o princípio da própria existência como espécie.

CONCLUSÃO: A NATURALIZAÇÃO CAPITALISTA DA POBREZA.

A pobreza resulta das escolhas individuais no microsistema social, impactando as decisões adotadas irresponsavelmente pela governança, quando em vez de privilegiar a maioria absoluta da democracia (o primeiro número inteiro superior à metade), escolhe apoiar a minoria enquanto grupo social que patrocina financeiramente o estado de coisas. A pobreza é consequência da exclusão social, que distancia as oportunidades de acesso material à satisfação das necessidades básicas apresentadas na hierarquia das necessidades de Maslow (1954), isolando o indivíduo em sua condição estrutural de ausência de recursos, fortalecendo a impotência e a situação de invisibilidade social.

A Questão social, sendo histórica, está engendrada na estrutura do modo de produção capitalista, comprometendo seu desenvolvimento enquanto sistema econômico, que tem como finalidade o lucro e a acumulação da riqueza nas mãos do proprietário dos meios de produção. (GUERREIRO, 2020, p. 30).

A cada instante a situação se agrava e quanto mais tempo se leva para o Estado criar políticas públicas que consigam conter o agravamento, ao mesmo tempo, que produza mecanismos concretos de acolhimento às pessoas em situação de vulnerabilidade social, a pobreza continuará como espectro de exclusão e falta de acesso. A Questão social da pobreza é sistêmica e estrutural no cotidiano da sociedade, já que as soluções de políticas públicas desenvolvidas no âmbito do estado capitalista, servem para minimizar o impacto junto a realidade sofrida de cada um, sem ambicionar resolver o problema social em si, dada sua complexidade de abordagem e assistência social.

No século XXI, a guerra pela conquista do território físico, político e estratégico[7] como na Guerra da Ucrânia, cederá espaço continuamente, para a luta pelo domínio virtual do ciberespaço o capitalismo financeiro será justificado pelo capitalismo informacional, no qual a informação é o capital que revelou o metaverso como ambiente digital dos negócios bilionários, vida pessoal, profissional, no qual a realidade híbrida será o fato social dominante, não como discurso ou semântica, mas, como busca por mecanismos que possam ajudar a solucionar a questão da pobreza e criar uma sociedade global inclusiva.

Algumas teses defendem que somente poderá conter o avanço generalizado da pobreza no modo de produção capitalista, com a distribuição de renda, na perspectiva financeira. Entretanto, como apontou assertivamente Marx (2015), a pobreza no modo de produção capitalista é uma questão de disciplina e não de solidariedade humana.

Apesar das medidas administrativas, o pauperismo foi configurando-se como uma instituição nacional e chegou por isso, inevitavelmente, a ser objeto de uma administração ramificada e bastante extensa, uma administração, no entanto, que não têm mais a tarefa de eliminá-lo, mas, ao contrário, de discipliná-lo. (MARX, 2015, p. 7).

[7] Nota do autor: A guerra da Ucrânia tornou-se o símbolo da resistência heróica de um povo que mesmo deixando de existir como cidadania civil, submeteu-se forçadamente pelo poder bélico e o medo opressor, a recuar em suas estratégias de soberania nacional e cidadania livre, expondo as fragilidades da governança global fragmentada e supostamente dominante, a partir de práticas inapropriadas para acolher as demandas da modernidade. A globalização da cidadania é o próximo passo no desenvolvimento humano, portanto, erradicar a pobreza é parte da Questão social urbana na coexistência humana diante da diversidade. (GUERREIRO, 2020).

As medidas administrativas de controle da pobreza falharam na perspectiva das políticas públicas, mas, obtiveram sucesso enquanto pilar do neocapitalismo. Marx (2015) é enfático no diagnóstico social da pobreza e, com base nas reflexões feitas até o momento, pode-se concluir que:

Tese 1: A pobreza sendo resultante da concentração de riqueza por um lado e, universalização da miséria por outro, sua erradicação somente ocorrerá pela desconcentração da riqueza e melhor distribuição de renda financeira e oportunidades de acesso.

Antítese: Mesmo que o Estado capitalista crie políticas públicas para erradicar a pobreza, será somente para minimizar o impacto da tensão social e a situação de exclusão social.

Síntese: A pobreza não tem solução no ponto de vista da distribuição da riqueza, uma vez que esta é a razão de existência do modo de produção capitalista e para tal, seria preciso o capitalismo se resignificar e transformar-se em sistema social inclusivo, o que não ocorrerá.

Tese 2: A pobreza sendo erradicada na dimensão econômica, produzirá a qualidade de vida que o cidadão busca, enquanto direito assegurado da cidadania livre, independente e solidária, com a coexistência pacífica e qualitativa de vida no planeta. A esperança possível de uma cidadania global inclusiva.

O estado neocapitalista usará os recursos tecnológicos que o originou, como sistema informacional monetizado e investirá na promoção da liberdade individual para fazer escolhas e decidir sobre a vida, desde que esteja coerente com o poder hegemônico legitimado democraticamente.

A força de expressão da cidadania livre ideologizada pela “democracia americana” com pretensões universais é reprimida por projetos “ideocráticos” da globalização cada vez mais dividida culturalmente entre ocidente e oriente. O significado desta condição humana na modernidade é o cidadão global ser investido de empoderamento cívico, político e livre.

A pobreza é a condição humana de privação e acesso às oportunidades de crescimento, desenvolvimento e progresso, sendo gerada pela governança comprometida com projetos segmentados, sectários, excludentes e que representam a menor parte do todo, concentrando privilégios e poder que asseguram status social provisório e momentâneo na democracia moderna. Sendo assim, a pobreza é fabricada pela desigualdade social e injusta da distribuição dos recursos materiais produzidos em uma sociedade.

A pobreza gera a carência material e espiritual, o desânimo e apatia, a desilusão e a desesperança, a improdutividade e a anomia social, definida por Durkheim (2010), como ausência ou desintegração das normas sociais, na qual o sonho da paz duradoura e a realidade cruel e desumana da guerra ocupam a mesma estrutura dialética da pobreza humana.

A pobreza tornou-se um desafio à condição humana moderna e se não conseguimos encontrar o caminho virtuoso do bem-estar e da inclusão social ao longo do século XX, não é por falta de conhecimento e informação, mas, pura incompetência diplomática da governança presa aos dogmas burocráticos e autocráticos do passado. Repete-se o modelo de negócio como se o mundo estivesse parado no tempo e rapidamente, a guerra mostrou-se mais uma vez, como decisão

razoável para solucionar conflitos de interesses geopolíticos, muito mais aceitos pelos objetivos ocidentais expressos pela liberdade neocapitalista, que a representatividade orgânica da erradicação da pobreza, apontada como o primeiro dos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável, propostos pela institucionalizada ONU (GUERREIRO, 2020), fragilizada e desatualizada em seus princípios humanitários de capitalismo avançado. Pobres de nós, a modernidade repete os mesmos erros: a força física da barbárie, sobrepondo-se a emocionalidade neocapitalista.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. Acerca del alma Introdução, tradução do grego e notas de Tomás Calvo Martinez. Madrid: Gredos, 1994.
- DESCARTES, R. Discurso do método. Tradução J. Guinsburg & B. P. Júnior. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983a, p. 25-71. (Os pensadores).
- DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. Martins Fontes, São Paulo, 2010.
- GABRIEL, Mary. Amor & Capital. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2013.
- GUERREIRO, Evandro Prestes. A Questão social e a cidadania no neocapitalismo: competências profissionais no trabalho social. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.
- LEVITT, Steven D., DUBNER, Stephen J. Freakonomics: o lado oculto e inesperado de tudo que nos afeta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro primeiro. Vol. I. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo, Nova Cultural, 1983.
- MASLOW, A. H. Motivation and personality. New York, NY: Harper, 1954.
- NETTO, José Paulo. Karl Marx: uma biografia. Rio de Janeiro: Boitempo, 2020.
- Star Trek: Discovery, série Netflix. Acesso em 03/03/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G7Al6mN7tck>
- TOCQUEVILLE, A. de. La Democracia em América. México: Fondo de Cultura Económica, 1957.
- TOURAINÉ, Alain. Crítica da modernidade. Petrópolis: Vozes, 2012.
- GUERREIRO, Evandro Prestes. Cidade digital – infoinclusão social e tecnologia em rede. São Paulo: Senac, 2006.
- HEGEL, G. W. F. Princípios da filosofia do direito. Trad. Norberto de Paula Lima. São Paulo: Ícone, 1997. HUNT, Tristram. Comunista de casaca: a vida revolucionária de Friedrich Engels. Traduzido por: Dinah Azevedo. Rio de Janeiro: Record, 2010 (472p).

SOBRE O AUTOR

Evandro Prestes Guerreiro é Cientista social, assistente social e psicopedagogo. Formado em psicanálise com abordagem em Jacques Lacan. Pós-doutor em Rede social. Doutor e mestre em Serviço social, política social e movimento social. Editor-chefe da Social Meeting Scientific Journal. Autor de Cidade digital – infoinclusão social e tecnologia em rede (2021 – 2ª edição), A Questão social e a cidadania no neocapitalismo – competências profissionais no trabalho social (2020). Campo de batalha – o caminho da competitividade na nova realidade de mercado (2021). Pesquisa atualmente a qualidade da aprendizagem em plataformas de educação remota e a distância. Diretor da eSocial Brasil – tecnologia educacional e inovação social (<https://esocialbrasil.wixsite.com/consultoria>).



Arte & Ciência
com boas
ações!
¡Arte y Ciencia con buenas obras!
Art & Science with good deeds!

SEJA PATROCINADOR PARA PESQUISADORES, PROFESSORES E
PROFISSIONAIS DIVULGAREM SUAS BOAS AÇÕES EM NOSSA REVISTA
CIENTÍFICA.

SEA PATROCINADOR DE INVESTIGADORES, PROFESORES Y
PROFISSIONALES QUE PUBLICAN SUS BUENAS ACCIONES EN NUESTRA
REVISTA CIENTÍFICA.

BE A SPONSOR FOR RESEARCHERS, PROFESSORS AND PROFESSIONALS
PUBLISHED ON YOUR GOOD DEEDS IN OUR SCIENTIFIC JOURNAL.

Patrocínios anuais (local, nacional, internacional)



SUA MARCA
AQUI



PSICOPEDAGOGIA & COACHING

YOUR BRAND
HERE

ASSOCIAÇÃO
ESCOLA DA METRÓPOLE
SATURNINO DE BRITO

TU MARCA
AQUÍ



Estácio

SUA MARCA
AQUI



[2022]

Todos os direitos desta edição reservados à ©eSocial Brasil

Rua México, 156 - 121

Pitangueiras - Guarujá SP - 11410-350

+55 (13) 3329-1548

Whatsapp +55(13) 99668-1887

www.socialmeeting.info

www.esocialbrasil.periodikos.com.br

contato@socialmeeting.info

SOME

**Social Meeting
Scientific Journal**

Scientific editor: Dr. Evandro Prestes Guerreiro

[2022]

Todos os direitos desta edição reservados à ©eSocial

Brasil

Rua México, 156 - 121

Pitangueiras - Guarujá SP - 11410-350

+55 (13) 3329-1548

Whatsapp +55(13) 99668-1887

www.socialmeeting.info

www.esocialbrasil.periodikos.com.br

contato@socialmeeting.info